

PAPO SÉRIO

A grande maioria dos estados brasileiros acaba de empossar os seus novos governadores. No Maranhão, Edison Lobão assume o governo com um recado inusitado - "é proibido roubar" - e com incumbência especial de retirar o Estado do crítico atoleiro abrindo caminhos para tempos outros.

Dados da equipe de transição comandada pelo ex-ministro João Sayad são assustadores. A dívida externa atinge o montante de US\$ 1 bilhão e 850 milhões de dólares. É uma conta muito elevada, porque o Maranhão possui uma agricultura emperrada, um parque industrial modesto, um comércio irrisório, adicionada também por problemas estruturais, elevado índice de analfabetismo, enorme carência de escolas, bastantes doenças, enfim, com uma malha rodoviária caótica senão inexistente, e uma crônica falta de moradias e empregos.

De todo esse quadro, o Governador está a par. Mais até. Ele sabe que o índice de analfabetismo atinge o patamar de 60 por cento. Que 85 por cento das áreas cultiváveis estão nas mãos dos latifundiários. Que a violência cresce tanto no campo como na cidade. Que a fome impera e alastra-se. Que sobretudo a qualidade de vida dos maranhenses é lastimável, beirando às raias da inexistência e, por isso, a máquina governamental terá de funcionar.

Trabalho não vai faltar. Problemas são muitos e diversificados. Com o mote - "é proibido roubar" -, Lobão dá a primeira mordida num dos grupos esfomeados que há anos vêm sugando os maranhenses, tornando o Estado um bolsão de miséria. Uma vitória inicial sobre esse grupo tem o significado de um outro tempo, porque, a partir de então, teremos certeza que o Maranhão é governável para o povo.

PROIBIDO ROUBAR

A cerimônia foi rápida. O governador Edison Lobão, depois de empossado pela Assembleia Legislativa, recebeu a faixa símbolo do poder em plena praça pública. João Alberto, que deixava o governo, despediu-se dizendo que contabilizou mais de 500 obras em apenas onze meses no executivo. Lobão em discurso lembrou de seus 30 compromissos registrados em cartório, conclamou apoio de todos os maranhenses, sintetizando: "O povo decretou, e eu farei cumprir: é proibido roubar".

Por ter nascido em Mirador, cidade próxima à Barra do Corda, Imperatriz e Carolina, Lobão acena com o soerguimento daquela região. Durante a campanha eleitoral, ele afiançou que inicialmente vai lutar pela construção da ferrovia norte-sul e o asfalta-

mento da BR 226, a inacabada rodovia que liga Porto Franco a Timon, ultimamente em péssimo estado de conservação (veja matéria abaixo).

Em Barra do Corda, a popularidade da nova administração é muito alta. Não é pra menos. No primeiro escalão, encontram-se Carlos Alberto Milhomem de Souza, secretário adjunto do Gabinete Civil, bem como Antonio Carlos Gomes Lima, secretário de Comunicação Social.

Carlos Alberto Milhomem de Souza, 50, mais conhecido como Tatá, é filho de Desirê Milhomem e Acrísio Ferreira de Souza, há anos era chefe do gabinete do senador Lobão. Antonio Carlos Gomes Lima, o Pipoca, 35, é considerado barra-cordense apesar de ter nascido em Mangabeiras. É jornalista, pesquisador e poeta.

MAIS ESTRADAS

Após a posse, o governador Edison Lobão apontou sua artilharia para Brasília no sentido de conseguir resolver problemas imediatos na área de transporte. Jogou pesado ora através de ofícios, ora em audiências ou na pressão política.

Logo de início garantiu a retomada das obras da ferrovia norte-sul, que já possui um trecho de 100 km ligando Açailândia a Imperatriz. O Ministério da Infra-Estrutura anunciou que investirá US\$ 50 milhões de dólares no sul do Maranhão e norte do Tocantins a fim de viabilizar a ferrovia. O ex-presidente Sarney participou da negociação.

Quanto a BR 226, o Governador foi informado que o Orçamento da União deste ano contempla apenas recursos para restauração do trecho entre Porto Franco a Presidente Dutra, da ordem de 2 bilhões, 240 milhões, 120 mil cruzeiros, mas, ainda, dependendo 95 por cento da autorização do Ministério da Economia.

O estado da BR 226, porém, é crítico e logo logo vai requerer novas investidas do governo maranhense a fim de que Collor conclua seu asfaltamento. A Associação Comercial e Industrial de Imperatriz já começou a pressionar. A colônia barra-cordense prepara um abaixo-assinado em prol da BR 226.

TURMA DA BARRA

CAIXA POSTAL Nº 02-0372 — CEP 70001 — BRASÍLIA-DF

Grafite

FPM - Foi repassado a Prefeitura de Barra do Corda, em março, a quantia de 25 milhões, 635 mil, 670 cruzeiros e oito centavos, informa o TCU. O "Fundo" em comparação com o de fevereiro caiu mais de 20 por cento.

RACISMO - A Procuradoria da República no Maranhão investiga prática de racismo que o jornal "O Estado do Maranhão" disse existir no Sítio dos Arrudas. Paralelamente, entidades de defesa dos direitos humanos, de defesa da raça negra, bem como a própria Assembléia Legislativa farão investigações à parte.

DENÚNCIA - A denúncia de racismo, também publicada no "Estado de São Paulo" e "Jornal da Tarde" (SP), diz que os negros trabalham sem serem pagos, precisam de autorização para fazer suas roças de subsistência e há cemitérios separados para brancos e negros.

COMEMORAÇÃO - Denison Diniz e Gilson Pacheco reuniram amigos pra comemorar seus aniversários. Denison dia 17. Gilson dia 23.

SUBSTITUIÇÃO - A partir de 1º de abril o barra-cordense Zequinha Tavares assume por três meses a presidência da Casa do Maranhão. É que o titular, Ribamar Farias, viaja ao México para estudos de pós-graduação médica.

SUCESSÃO - Zequinha Tavares presidirá em junho novas eleições da Casa do Maranhão. A chapa encabeçada por José de Ribamar Garcéz lança-se à frente com apoio inclusive de Farias.

OPOSIÇÃO - O pessoal de Pernalva promete reagir com candidato à altura da Casa do Maranhão. É esperar.

FERRUGEM - Aproximadamente 15 instrumentos musicais, principalmente de sopro, estão enferrujando-se na Prefeitura de Barra do Corda. Comprados no início da atual administração, eles fariam parte de uma "Escola de Música". Mas, o projeto não deslançou lamentavelmente.

FESTA - Já está marcada festa em comemoração ao Dia das Mães. Será em 18 de maio no salão de Múltiplas Funções do Guará. Uma produção da OTT (Organização Turística Totó). Mais informações pelo telefone 567-2947.

JORNALISTA RESPONSÁVEL
EIDER MORAES

LAVRADOR MORTO

Denúncia de que haveria uma plantação de maconha na aldeia Coquinho, leva os Guajajaras a assassinar em 21 de março o lavrador José Feitosa da Silva.

O lavrador morto, conhecido como Zé da Índia, teria sido o autor da acusação de que existiria uma área da aldeia Coquinho com plantação de maconha. O fato gerou confusão conseqüentemente morte. Sus-

peita-se que funcionários da Funai tenham envolvimento no caso.

O delegado de Barra do Corda, sargento Azevedo, revelou à Polícia Civil do Maranhão que o clima na região é tenso, podendo haver novos distúrbios. A Secretaria de Segurança, por outro lado, disse que já comunicou o fato à Polícia Federal, em razão de ser assunto de segurança nacional.

MASSACRE FAZ 90 ANOS

*Fernando Brasil

O conflito étnico-religioso ocorrido em Alto Alegre, a 72 km de Barra do Corda, no interior do Maranhão, completa 90 anos. No dia 13 de março de 1901, tinha início a saga de João Caboré, o cacique Cauiré Imana, líder da tribo Guajajara, e Perpétua dos Reis Moreira, a Perpetinha. O resultado desse conflito foi a morte de cinco padres e oito freiras capuchinhos e, pelo menos, 200 cristãos.

A história do massacre começa com a chegada, em 1895, da missão religiosa comandada pelos capuchinhos com o objetivo de catequizar os índios. Mas, ao contrário dos jesuítas, que através do padre Anchieta obtiveram grande êxito com os índios, a missão malogrou. Os frades, sem perceber, acabaram por violar as tradições culturais dos indígenas, condenando a poligamia, os rituais de dança, além de proibirem o fumo e as bebidas.

Cauiré Imana, em resposta, ordena a morte de todos os "civilizados", já que crescia uma revolta em defesa dos valores culturais ameaçados pela

catequese. Perseguido pelas forças policiais, o Cacique esconde-se na mata e, por dois meses, sustenta uma batalha envolvendo, inclusive, índios Canelas, que lutaram ao lado das forças destacadas pelo governo.

A estudante Perpetinha estava no internato das freiras quando um dos caciques chefiados por Cauiré, o índio Jauarauhu, contrariando suas ordens de não deixar um só branco vivo, a leva para a floresta. Daí em diante, nunca mais a estudante foi vista, deixando rumores de que teria se casado com o Cacique.

O épico está registrado no livro "Cauiré Imana, o cacique rebelde", do poeta Olímpio Cruz, única obra a documentar este fato histórico. Há dois meses, a produção da Rede Manchete entrou em contato com o Poeta, pedindo autorização para transpor seu livro para a televisão. A história pode virar mini-série ou até mesmo uma novela.

* Fernando Brasil Cruz - 20, estudante de Comunicação Social, neto do poeta Olímpio Cruz.

CARTA

Amigo Eider:

Quero registrar minha alegria e satisfação ao receber o jornal "Turma da Barra". Fico feliz quando deparo-me com ele ao chegar em casa. Leio-o imediatamente, de um fôlego. Gostaria de ressaltar esse seu espírito de luta e a convicção que chegarás a conquista plena de seus ideais. O Jornal está muito bem feito, criativo e corajoso. Parabéns.

Gilmar Barros Costa
Goiânia - GO